



**FANAP**  
*A Faculdade*

Faculdade Nossa Senhora Aparecida

www.fanap.br | (62) 3277-1000

**FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA**  
**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**A IMPORTÂNCIA DO FLUXO DE CAIXA PARA PEQUENAS  
EMPRESAS**

Aluna: Edina Pereira da Silva

Orientadora: Profª Esp.: Ana Paula Ferreira Carvalho

Aparecida de Goiânia, 2018

**FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**A IMPORTANCIA DO FLUXO DE CAIXA PARA PEQUENAS  
EMPRESAS**

Artigo apresentado em cumprimento às exigências para término do Curso de Ciências Contábeis) sob orientação da Prof<sup>a</sup> Esp.: Ana Paula Ferreira Carvalho



**FANAP**  
A Faculdade

Faculdade Nossa Senhora Aparecida

www.fanap.br | (62) 3277-1000

**FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA**  
**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Edina Pereira da Silva

**A IMPORTANCIA DO FLUXO DE CAIXA PARA PEQUENAS  
EMPRESAS**

Artigo apresentado em cumprimento às exigências para término do Curso de Ciências Contábeis) sob orientação da Profª Esp.: Ana Paula Carvalho.

Avaliado em \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Nota Final: (     ) \_\_\_\_\_

---

Professor- A Profª Esp.: Ana Paula Ferreira Carvalho.

---

Professor Examinador

Aparecida de Goiânia, 2018

## RESUMO

Diante dos desafios da alta competitividade e cenários econômicos em crise, a gestão empresarial necessita cada vez mais de gestão altamente eficaz, e se tratando da pequena empresa as dificuldades de gerenciamento são ainda maiores. O objetivo da elaboração do fluxo de caixa é auxiliar o gestor no gerenciamento dos recursos financeiros de forma planejada, projetada e controlada, para que esses recursos não sejam desviados, e sim bem aplicados aos projetos e necessidades da empresa para alcance dos objetivos traçados de onde deseja chegar. As informações geradas pela elaboração e projeção do fluxo de caixa, possibilita avaliar as necessidades de correção no caso de erro ou mudanças nos cenários projetados, como também avaliar melhor forma de captação e aplicação do mesmo, a fim de garantir a sobrevivência e crescimento da empresa.

**Palavras-chaves:** gerenciamento, objetivo, gestão, recursos financeiros.

## **ABSTRACT**

Faced with the challenges of high competitiveness and economic scenarios in crisis, business management increasingly requires highly efficient management, and when dealing with small business management difficulties are even greater. The purpose of the cash flow elaboration is to assist the manager in the management of financial resources in a planned, projected and controlled manner, so that these resources are not diverted, but are well applied to the projects and needs of the company to reach the objectives outlined from where want to arrive. The information generated by the preparation and projection of the cash flow makes it possible to evaluate the correction needs in the event of errors or changes in the projected scenarios, as well as to evaluate the best way of capturing and applying the same in order to guarantee the company's survival and growth .

**Keywords:** management, objective, management, financial resources.

## INTRODUÇÃO

São inúmeros os pequenos empreendedores, que após realizar o sonho de seu próprio negócio, se deparam com a complexidade gestão adequada para gerir e dar continuidade a sua empresa. Infelizmente no Brasil, a faixa de sobrevivência das pequenas empresas é de dois anos, reflexo de falta de planejamento e gestão adequada seguido da crise econômica e elevadas taxas de tributos, que dificulta a cada dia mais a pequena empresa tornar-se competitiva no mercado. Mesmo diante de tantas dificuldades, as pequenas empresas são as que mais empregam no Brasil, são responsáveis por mais de 50% dos empregos com carteira assinada.

Pequenas empresas dispõem de menos recursos financeiros, gestores dessas instituições precisam planejar e garantir que esses recursos sejam bem direcionados para atingir seus objetivos, gerenciar uma pequena empresa é uma atividade desafiadora, pois terá que lidar com questões complexas e dinâmicas como; clientes cada dia mais exigentes, mudança rápida nos produtos e serviços e avanços tecnológicos, que a empresa precisa para não perder competitividade e acaba sendo sugada por seus concorrentes. Diante de tantos desafios, o gestor precisa de ferramentas que pode auxiliar no gerenciamento dos recursos, controlar e registrar as entradas e saídas de seus recursos financeiros.

Diante dessa situação surge a pergunta. Qual seria essa ferramenta, e sua importância na gestão das pequenas empresas?

Esse trabalho tem o objetivo de relatar o que diversos autores mencionam a importância da utilização da ferramenta fluxo de caixa na gestão empresarial.

Diante de tantos desafios para sobrevivência das pequenas empresas, ser competitiva no mercado, ter produtos ou serviços capazes de concorrer com os adversários, um dos caminhos possíveis é através ações que possam reduzir os custos das operações da empresa. O fluxo de caixa é uma ferramenta que registra todas as movimentações de receitas e despesas em um determinado período de tempo, que permite o gestor avaliar o desempenho da empresa, se ele terá ou não caixa para pagar suas dívidas, permite desenvolver antecipadamente para correção

de problemas de falta de caixa, caso necessite de capital de giro, poderá verificar em qual instituição ficaria menos oneroso essa operação. Do ponto de vista de gestão financeira, o fluxo de caixa é um instrumento indispensável no processo de planejamento de controle das atividades empresariais.

## **CONCEITO DE FLUXO DE CAIXA**

Fluxo de caixa é uma ferramenta com objetivo gerencial que registra todos os eventos de entrada e saída de caixa de uma empresa.

Segundo Zdanowicz (1998), define o fluxo de caixa como instrumento gerencial, que possibilita relatar de forma correta e detalhada, todo ingresso de receita e todo desembolso de despesa de recurso financeiro ocorrido em determinado tempo.

A utilização do fluxo de caixa pode e deve ser elaborada por qualquer empresa, independente de sua atividade, seja comércio, indústria ou prestação de serviços, porém se diferencia pelas características peculiares existente de cada empresa, seja de grande, médio ou pequeno porte.

Conforme relata Frezatti (1997 p.14);

A gestão de fluxo de caixa não se constitui em preocupação exclusiva das grandes empresas, ou mesmo para aquelas voltadas para obtenção de lucro, mas das organizações em geral. Uma instituição religiosa, uma empresa estatal ou mesmo uma organização prestadora de serviços tem seu fluxo de caixa a ser gerenciado a fim que seus objetivos possam ser atingidos de maneira adequada.

O conceito fluxo de caixa trata-se de uma ferramenta que permite controlar, ordenar e direcionar os recursos de forma minuciosa, possibilita também analisar se há desvio de recursos e se as saídas estão coerentes com a receita em determinado período de tempo.

Conforme Figueiredo & Caggiano (1997), aponta a importância da elaboração do fluxo de caixa para sobrevivência das empresas, como também ferramenta essencial para que os objetivos sejam alcançados, com eficiente gerenciamento dos recursos financeiros que compõem o caixa.

A elaboração do fluxo de caixa como gestão financeira, visa identificar situações deficitárias a fim de planejar e executar ações de vendas ou captação de recursos de terceiros para corrigir a deficiência financeira, e aplicar eficientemente disponibilidades de recursos em investimento estrutural, intelectual e maquinário de forma coerente, com objetivo de alcançar o equilíbrio financeiro e crescimento econômico e finalmente o tão desejado lucro.

## **OBJETIVOS**

Para alcançar o objetivo geral, serão abordados conceitos bibliográficos sobre alguns temas referente ao assunto fluxo de caixa para melhor conhecimento e compreensão auxiliando na tomada de decisão. Enfatizando a importância utilização para planejamento e administração das micro e pequenas empresas, em virtude importante participação e geração de empregos no País.

Segundo Catelli (2001), a orientação e conhecimento do gestor, facilita o processo de tomada de decisão, com objetivo voltado para otimização dos resultados das ações e operações de sua responsabilidade, de maneira eficiente propiciando alcançar o resultado global da empresa.

- ✓ Característica da micro e pequena empresa
- ✓ Objetivos do fluxo de caixa
- ✓ Projeção do fluxo de caixa
- ✓ Planejamento do fluxo de caixa
- ✓ Controle do fluxo de caixa
- ✓ Estrutura das demonstrações do fluxo de caixa
- ✓ Métodos de demonstração do fluxo de caixa

## **CARACTERÍSTICA DA MICRO E PEQUENA EMPRESA**

De acordo com o (SEBRAE 2018). A lei geral das microempresas e empresas de pequeno porte foi instituída conforme a lei complementar 123/2006, para regulamentar o disposto na constituição Brasileira, que prevê o tratamento diferenciado e favorecido à microempresa e à empresa de pequeno porte.

A microempresa será a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada, e o empresário devidamente registrado nos órgãos competentes, que aufera em cada ano calendário, a receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00.

Se a receita bruta for superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior R\$ 4.800.000,00, a sociedade será enquadrada como empresa de pequeno porte. Estes valores referem-se as receitas obtidas no mercado nacional. A empresa não poderá o seu enquadramento se obter adicionais de receitas de exportação, ate o limite de R\$ 4.800.000,00. As microempresas (ME) e empresas de pequeno porte (EPP) são de grande importância para o país e podemos citar dados que comprovam isso; representam cerca de 98,5% do total de empresas privadas, respondem por 27% do PIB e são responsáveis por 54% dos empregos formais existentes no país, ou seja, empregam mais trabalhadores com carteira assinada que as médias e grandes empresas.

A lei geral também criou o microempreendedor individual, que é a pessoa que trabalha por conta própria e se legaliza como empresário optante pelo simples nacional, com receita bruta anual de até R\$ 81.000,00. O microempreendedor pode possuir um único empregado e não pode ser sócio ou titular de outra empresa.

## **OBJETIVOS DO FLUXO DE CAIXA**

Os objetivos da elaboração de fluxo de caixa é gerar informações relevantes que possibilita o gestor avaliar a capacidade da empresa gerar recursos para liquidar suas dívidas e determinar a liquidez e solvência empresarial.

Segundo Zdanowicz (2001, apud COUTO 2007), informa que: “O objetivo da projeção do fluxo de caixa que é avaliar a capacidade da empresa gerar receita, e se

essas receitas serão suficientes para liquidação de suas dívidas em um determinado período de tempo. No caso de haver necessidade de recorrer a recursos de terceiro e desenvolver ações antecipadas de como e onde tomar esse recurso, com custo menos oneroso, no caso de excedente de caixa, avaliar a aplicação desses recursos em operações mais rentáveis, porém a análise das demonstrações capacita o gestor alcançar outros objetivos, entre eles.”

- ✓ Planejar e controlar as entradas de recursos e desembolso de um determinado período;
- ✓ Avaliar a capacidade de pagamento antes de assumir qualquer compromisso;
- ✓ Avaliar se o recebimento das vendas é suficiente para cobrir os gastos do período;
- ✓ Avaliar melhor momento para efetuar as reposições de estoque em função dos prazos de pagamento e da disponibilidade de caixa;
- ✓ Avaliar contas a receber quanto a questão da inadimplência;
- ✓ Verificar se excessos de caixa estão sendo aplicados;
- ✓ Avaliar prazo de pagamento de fornecedores e os prazos de recebimento de vendas;
- ✓ Avaliar se há necessidade de um financiamento externo; avaliar o momento favorável para realizar uma ação promocional de vendas avista para reforçar o caixa;

As informações do fluxo permitem uma avaliação de todas essas questões citadas, que o gestor poderá usá-las para auxílio na tomada de decisão, para eficiência no gerenciamento e aplicação dos recursos a fim de assegurar a continuidade e crescimento da empresa.

## ESTRUTURA DO FLUXO DE CAIXA

Quadro 1 – Estrutura do Fluxo de Caixa

<b>Saldo inicial de caixa (1)</b>	Jan	Fev	Mar
Entradas			
Dinheiro			
Duplicatas a receber			
Outros recebimentos			
<b>Total das entradas (2)</b>			
<b>Saída (3)</b>			
Imposto sobre venda			
Pagamento de fornecedores			
Pró-labore, salários e encargos			
Aluguel			
Água, luz e telefone			
Despesas financeiras			
Combustíveis e manutenção de frota			
<b>Total das saídas (3)</b>			
<b>Saldo operacional 4= (2-3)</b>			
<b>Saldo final (5) = (1+4)</b>			

Fonte: <http://www.universiabrasil.net/inove/noticia>.

Para montagem e projeção do fluxo de caixa devem ser consideradas as seguintes informações:

- ✓ **Saldo inicial:** é o valor do saldo do fechamento do período anterior.
- ✓ **Entradas de caixa:** corresponde aos recebimentos de vendas a vista, duplicatas recebidas, cheques pré-datados, cartão de crédito, saldos bancários etc.
- ✓ **Saídas de caixa:** correspondem aos pagamentos de fornecedores, salários, pró-labore, alugueis, impostos, água energia elétrica, manutenção, telefone etc.
- ✓ **Saldo final de caixa:** é composto pelo saldo inicial, somam todas as entradas e deduzem todas as saídas, esse saldo final é o saldo que vai compor o saldo inicial do próximo período.

## PROJEÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

A projeção do fluxo de caixa consiste em um levantamento baseado em estimativas de todas as entradas e saídas de recursos de um determinado período, possibilitando avaliar a capacidade de uma empresa gerar recursos financeiros, e capacita antecipadamente identificar situações de riscos ou falhas que pode

comprometer a saúde financeira da empresa, avaliar se ela tem recursos para girar as operações da empresa, caso não tenha, analisar como e onde esses recursos serão captados de forma menos onerosa para a empresa.

Os autores Neto e Lima (2011 p.668) afirmam que: “a projeção de caixa constitui um importante instrumento de controle da liquidez e, em sua elaboração, a empresa deve dedicar uma atenção permanente evitando ao máximo que surjam, de forma inesperada, saldos insuficientes ou excessivos”.

Importante ferramenta que possibilita avaliar em qual momento ela terá falta ou sobra de recursos.

Segundo os autores Figuredo & Caggiano (1997, p.23),

O planejamento financeiro é um processo necessário para a empresa, que precisa controlar e direcionar seus recursos financeiros a fim de obter um equilíbrio financeiro, a constante falta de caixa, propicia falta de liquidez, se houver sobra de caixa não pode ficar ociosa precisa ser aplicada em operações rentáveis para a empresa.

Para eficiência da gestão financeira é necessário o controle correto do fluxo de caixa, aliado a uma boa projeção do mesmo, gera informações seguras apontando se a empresa terá ou não recursos financeiros para liquidar seus compromissos em determinado período de tempo projetado.

Segundo Frezatti (1997), fluxo de caixa projetado é um instrumento que deve conter as metas mais adequadas para a empresa, pode ser necessário fazer várias simulações, negociar alterações prazo de pagamentos, juros, antecipação de entradas como sendo uma ação de vendas avista, e postergação de saídas mediante negociações com terceiros.

Digamos que uma empresa deseja projeção para o primeiro semestre de 2018, e foram fornecidas informações estimadas para o período.

- ✓ Saldo de caixa existente no início do semestre R\$1.700,00.
- ✓ Vendas previstas de R\$ 17.000,00, 60% desse valor recebido nesse semestre e os 40% restante será recebido no próximo semestre.

- ✓ As compras de estoque prevista para o período é de R\$ 6.000,00 e serão pagas nesse período.
- ✓ Total das despesas operacionais totalizarão, R\$ 3.000,00.
- ✓ Ao final de maio, a empresa deverá pagar R\$ 2.900,00 a título de despesas financeiras.
- ✓ No início de março está previsto haverá integralização de capital no valor R\$ 1.000,00.
- ✓ No início do mês de abril a empresa espera receber R\$ 800,00 proveniente de aplicações financeiras.

Os fluxos monetários são apresentados da seguinte forma:

✓ Quadro 2: Projeção do Fluxo de Caixa

Descrição dos fluxos	1. Semestre 2018(\$)
<b>A- Saldo inicial de caixa</b>	1.700,00
<b>B- Entradas previstas no caixa</b>	
Recebimento de vendas	10.200,00
Aumento de capital por integralização	1.000,00
Recebimento de rendimentos de aplicação	800,00
<b>C- Total das entradas mais saldo inicial (A+B)</b>	13.700,00
<b>D- Saídas previstas de caixa</b>	
Compras de estoque	6.000,00
Pagamento de despesas operacionais	3.000,00
Pagamento de despesas financeiras	2.900,00
<b>E- total das saídas</b>	11.900,00
<b>F- saldo líquido de caixa (C- E)</b>	1.800,00

Fonte: Neto e Lima (2011, p.669.)

Para que essa projeção alcance seus objetivos é necessário fazer um levantamento consistente de seus custos, enfim todas as despesas que serão pagas e todas as receitas a receber também, os investimentos previsto para o período projetado. As informações precisam ser atualizadas pelo fato de sempre ocorrer mudanças nos cenários já projetados. Analisar regularmente para verificar se algo precisa ser melhorado.

## PLANEJAMENTO DO FLUXO DE CAIXA

Planejar é avaliar e determinar com antecedência as ações que serão colocadas em prática para futuramente alcançar o resultado esperado. A

necessidade de planejamento de caixa se faz necessário tanto nas empresas com dificuldades financeiras e também nas empresas bem capitalizadas sendo elas de grande, médio ou pequeno porte.

Segundo Chiavenato (2007), o planejamento é a função administrativa que direciona antecipadamente as ações a serem executadas para alcançar os objetivos almejados, os gestores precisam se organizar através de análises a respeito da realidade e capacidade atual e futura que deseja alcançar.

Para (GITMAN 1997 P.586):

O planejamento de caixa é a espinha dorsal da empresa. Sem ele não se saberá quando haverá caixa suficiente para sustentar as operações ou quando se necessitará de financiamentos bancários. Empresas que continuamente tenham falta de caixa e que necessitam de empréstimos de última hora, poderão perceber como é difícil encontrar bancos que as financie.

Planejamento é o processo dinâmico que auxilia na tomada de decisão de como os objetivos serão alcançados, através de métodos e estratégias eficazes no curto, médio e longo prazo, possibilitando o eficiente crescimento do negócio.

## **CONTROLE DO FLUXO DE CAIXA**

A finalidade do controle de caixa é verificar se não existem erros de registro e desvio de recursos, analisar se os lançamentos de receitas e despesas estão coerentes e assegurar que o objetivo da empresa seja alcançado.

Para CATELLI (2001, p.294) afirma que “controle é assegura por meio de correção de “rumos”, que os resultados planejados sejam efetivamente realizados”.

O controle do caixa precisa ser diário, como também os lançamentos e saldos bancários, controle de vendas, contas a receber, contas a pagar, despesas e estoques, tudo precisa estar em harmonia para alcançar os objetivos, caso haja erros, ações de correção precisam adotadas e executadas com eficiência.

O gestor precisa de muito cuidado e também conhecimento de todas os departamentos que geram informações para composição do fluxo de caixa, a gestão

do fluxo é bastante dinâmica e é preciso estar atento as mudanças das informações coletadas.

Conforme relatam Figueiredo e Caggiano (1997, p.18),” para sobreviver as empresas têm que ser susceptíveis a mudanças. A habilidade para avaliar decisões passadas, reagir reagir as situações presentes e predizer eventos futuros pode ser vista como fator critico de sucesso”.

## **CAPITAL DE GIRO**

Capital de giro é o recurso usado para financiar a continuidade das operações da empresa, seja para repor estoque como também para despesas operacionais. O capital de giro nada mais é que o recurso financeiro usado para girar as movimentações diárias da empresa como recursos para financiamento de clientes nas vendas a prazo, manter estoques, pagar fornecedores, pagamentos de salários e encargos, impostos e demais custos e despesas operacionais.

Conforme Neto e Lima (2011 P. 632):

A administração de capital de giro envolve basicamente as decisões de compras e vendas tomadas pela empresa, assim como suas diversas atividades operacionais e financeiras. Nessa abrangência, coloca-se de forma nítida que a administração do capital de giro deve garantir a uma empresa adequada consecução de sua política de estocagem, compras de materiais, produção, vendas de produtos e mercadorias e prazo de recebimento.

Se a empresa não dispõe de reservas de capital de giro, precisa recorrer a alguma instituição financeira para obtenção desse recurso, e que esse endividamento seja amortizado no longo prazo, pois assim a empresa terá tempo para girar suas operações e gerar lucros para pagamento da dívida.

A empresa não necessita desse recurso somente uma vez, essa necessidade é constante, diante dessa situação, esse recurso precisa ser bem direcionado para execução das atividades, como há necessidade de capital de giro é constante é preciso muita prudência ao contrair endividamento, situação de alto endividamento, acaba levando a falta de liquidez e conseqüentemente a falência.

Para Neto (2002, p.190), "uma necessidade de investimento de giro mal dimensionada é certamente uma fonte de comprometimento da solvência da empresa, com reflexo sobre sua posição econômica de rentabilidade".

## **DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA**

Conforme ITG 1000 – Modelo contábil para micro e pequenas empresas de pequeno porte aprovada pela resolução CFC nº 1.418/12, a demonstração do fluxo de caixa apesar de não ser obrigatória para as entidades alcançadas por esta Interpretação, é estimulada pelo Conselho Federal de Contabilidade para obter informações relacionadas as diversas operações ocorridas na empresa.

Conforme a norma brasileira de contabilidade a (NBC TG 03) determina que:

O fluxo de caixa de uma entidade proporcionam aos usuários das demonstrações contábeis uma base para avaliar a capacidade da entidade gerar caixa e equivalentes caixa, bem como as necessidades da utilização desses recursos. As decisões econômicas que serão tomadas pelos usuários exigem avaliação da capacidade da entidade gerar caixa e equivalentes de caixa, bem como a época de sua ocorrência e do grau de certeza de sua geração.

Demonstração que irá relatar os eventos de pagamentos e recebimentos ocorridos no caixa. A estrutura das demonstrações dos fluxos de caixa (DFC), são compostos por quatro grandes grupos como disponibilidades de caixa, atividades operacionais, atividades de investimento e atividades de financiamento.

O objetivo da demonstração é propiciar ao gestor melhor entendimento para um planejamento financeiro eficiente. Essa simples estrutura serve para qualquer tipo de empresa, comercial, industrial ou prestadora de serviços.

## **DISPONIBILIDADES**

As contas de caixa, aplicações de alta liquidez e depósito bancário a vista refletem as disponibilidades da empresa.

Segundo Filho (1999, p.26), relata que:

Disponibilidade é o mesmo que as pessoas geralmente tem disponível para utilização imediata, abrange o dinheiro em caixa, o saldo positivo das contas

correntes, Aplicações financeiras, fundo de investimentos, caderneta de poupança e outras aplicações assemelhadas, com prazo de vencimento em até três meses da data de aplicação. Aplicações financeiras com vencimento maior de três meses, não é considerado desse grupo, e sim considerado como investimento.

## **ATIVIDADES OPERACIONAIS**

A atividade operacional é geradora de receita da empresa, e todos os eventos relacionados nas atividades de vendas, envolvendo recebimentos operacionais e pagamentos operacionais.

Segundo Filho (1999), o detalhamento desse grupo precisa ser adaptado a cada tipo de empresa de acordo com as suas atividades, deve evidenciar os resultados dos principais pagamentos e recebimentos operacionais.

Recebimentos operacionais: cliente por vendas a vista e vendas a prazo, adiantamentos a clientes, rendimentos de aplicações financeiras, juros de empréstimos concedidos, recebimento de dividendos e outros recebimentos.

Pagamentos operacionais: fornecedores de matérias- primas, fornecedores de mercadorias, adiantamento a fornecedores, salários e encargos, manutenção e serviços, tributos, encargos financeiros e outros pagamentos.

## **ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS**

Examina a quantidade de recurso que a empresa gasta com aquisição de novos equipamentos ou outro ativo necessário para manter as operações, visando obter benefícios futuros tais como: aplicações financeiras com prazo de vencimento maior que três meses, terrenos, máquinas, ferramentas, equipamentos, moveis e utensílios, instalações, veículos, equipamentos de informática etc.

## **ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS**

Atividade de financiamento inclui os recursos de terceiros e recursos próprios, quando os sócios colocam dinheiro na empresa, a estão financiando bem como os empréstimos bancários, financiamentos, leasing, etc.

## MÉTODOS DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

Para a demonstração do fluxo de caixa existem dois métodos, o método direto e o método indireto, o que diferencia um dos outro é a forma de como são apresentados os recursos provenientes das operações realizadas. A demonstração do fluxo de caixa tanto o método direto e o método indireto, objetiva em criar relatório que aponta o detalhamento sobre os tipos de operações ocorridas dentro da empresa nas suas transações operacionais, investimentos e financiamentos.

### MÉTODO DIRETO

O método direto evidencia a demonstração do fluxo de caixa durante as movimentações ocorridas nas disponibilidades da empresa, explicita os pagamentos e recebimentos em determinado período.

Para Borinelli e Pimentel (2010), a (DFC) se elaborada pelo método direto descreve quais foram os recebimentos (entradas) e pagamentos (saídas) em dinheiro das principais operações e transações derivadas da atividade operacional, como o recebimento por vendas e prestação de serviços e pagamentos aos fornecedores, aos empregados e aos governos.

Quadro 3: Demonstração do Fluxo de Caixa – Método Direto

**Atividades Operacionais**

(+) recebimento de clientes  
(-) pagamentos de contas  
(-) pagamento de despesas operacionais  
(-) Pagamento de impostos  
Fluxo de caixa das atividades operacionais

**Atividades de financiamento**

(+) novos empréstimos de curto e longo prazo  
(+) aumento de capital  
(-) despesas financeiras  
(-) Pagamento s de dividendos  
Fluxo de caixa das atividades de financiamento

**Atividades de investimentos**

(+/-). Aquisição de imobilizado  
(+/-) outros investimentos  
Fluxo de caixa das atividades de investimentos  
(+/-) caixa inicial  
Resultado do caixa final

Fonte: Neto e Lima (2011, p.198)

## MÉTODO INDIRETO

O método indireto faz ligação entre o lucro líquido constante da (DRE) demonstração do resultado do exercício e o caixa gerado nas operações, com o objetivo de avaliar os impactos no caixa de uma empresa em determinado período.

Conforme Borinelli e Pimentel (2010), diz que o método indireto concilia o lucro líquido e o prejuízo, apurado na demonstração de resultado e o caixa gerado pelas operações, ajustando o lucro líquido aos efeitos do eventos que não afetaram o caixa no exercício.

Quadro 4: Demonstração do Fluxo de Caixa – Método Indireto

### **Atividades Operacionais**

Lucro líquido do exercício

(+) depreciação

(+/-) variação no circulante (capital de giro)

Fluxo de caixa das atividades operacionais

### **Atividades de financiamento**

(+/-) novos empréstimos de curto e longo prazo

(+) aumento de capital

(-) despesas financeiras

(-) Pagamentos de dividendos

Fluxo de caixa das atividades de financiamento

### **Atividades de investimentos**

(+/-). Aquisição de imobilizado

(+/-) outros investimentos

Fluxo de caixa das atividades de investimentos

(+/-) caixa inicial

Resultado do caixa final

Fonte: Neto e Lima (2011, p.198)

## MÉTODO DIRETO: VANTAGENS

- ✓ Cria condições favoráveis para a classificação dos recebimentos e pagamentos seguem critérios técnicos e não fiscais.
- ✓ Permite que a cultura de administrar pelo caixa seja introduzida mais rapidamente nas empresas.
- ✓ As informações de caixa podem estar disponíveis diariamente

## **MÉTODO DIRETO: DESVANTAGENS**

- ✓ O custo adicional para classificar os recebimentos e pagamentos.
- ✓ A falta de experiência dos profissionais da área contábil e financeira em usar as partidas dobradas para classificar os recebimentos e pagamentos.

## **MÉTODO INDIRETO: VANTAGENS**

- ✓ Apresenta baixo custo, basta utilizar dois balanços patrimoniais (o do início e final do período), a demonstração do resultado e algumas informações adicionais obtidas na contabilidade.
- ✓ Conciliação do lucro contábil com fluxo de caixa operacional líquido, mostrando como se compõem a diferença.

## **MÉTODO INDIRETO: DESVANTAGENS**

- ✓ O tempo necessário para gerar as informações pelo regime de competência e só depois converte-las para regime de caixa. Se isso for feito uma vez por ano, por exemplo, podemos ter surpresa desagradáveis e tardiamente.
- ✓ Se há interferência da legislação fiscal na contabilidade oficial, e geralmente há, o método indireto irá eliminar somente parte dessas distorções.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Avaliando a pesquisa, concluir que a gestão de fluxo de caixa para pequenas empresas é bastante complexa, e necessita de pessoas com capacidade de visualizar toda a empresa, abraçar os desafios de gerenciar os escassos recursos financeiros de forma eficiente, para assegurar a saúde financeira e consequentemente alcançar metas de lucro crescimento da empresa.

A ferramenta fluxo de caixa é de grande importância em qualquer empresa, e tratando-se da gestão da pequena empresa é imprescindível a elaboração do mesmo diante das dificuldades enfrentadas por estas instituições, como por exemplo a limitação de recursos financeiros que precisam ser aplicados de forma eficiente a fim minimizar os custos e maximizar o lucro. Gestores dessas instituições necessitam de conhecimento de todos os eventos e atividades ligados ao funcionamento da mesma, também como capacidade de coletar os dados que compõem o fluxo de caixa, e analisar detalhadamente os resultados com objetivo de tomada de decisão. Essa decisão precisa ser de forma correta com visão de futuro, com objetivo de alcançar a saúde financeira da empresa e conseqüentemente sua continuidade.

Conclui-se também que esse pequeno estudo é só ponta de iceberg, como já citado há muita complexidade que precisa ser estudada e compreendida no termo fluxo de caixa, que para eficiência do mesmo, é preciso aprofundar em conhecimentos das demonstrações contábeis bem como balanço patrimonial e (DRE) demonstrações do resultado exercício, e suas variações e extenso conceito das técnicas de elaboração e comparação para alcance de resultados satisfatórios.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICA

NETO, Alexandre Assaf; **Finanças Corporativas e Valor**. São Paulo 2003.

BORENELLI, Marcio Luiz; PIMENTEL René Coppe. **Curso de contabilidade: para gestores, analistas e outros profissionais**. São Paulo: Atlas 2010.

NETO, Alexandre Assaf; LIMA, Fabiano Guasti. **Curso De Administração Financeira**. 2. ed. São Paulo: Atlas 2011.

FIGUEREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo Cesar. **Controladoria: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

CATELLI, Armando. **Controladoria: Uma abordagem da gestão econômica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

GITMAN, Lawrence J. : **Princípios de administração financeira**. 7. ed. São Paulo: Harbra, 2002.

FILHO, Ademar Campos. **Demonstração dos fluxos de caixa: Uma ferramenta indispensável para administrar sua empresa**. São Paulo: Atlas. 1995.

FREZATTI, Fábio. **Gestão do Fluxo de Caixa Diário**. Como dispor de um instrumento fundamental para gerenciamento do negócio. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: teoria, processo e prática**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de Caixa**. 8. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

ITG 1000 – **Modelo Contábil para Microempresa e Empresa de Pequeno Porte**. Disponível em: <https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/normas-completas/> acessado em 20/10/2018.

NBC TG 03 – **Demonstração do Fluxo De Caixa**. Disponível em: <https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/normas-completas/> acessado em 20/10/2018.

ARMINDA; C. S. B. A IMPORTÂNCIA DO FLUXO DE CAIXA PARA GESTÃO EMPRESARIAL. Universidade Federal do Pará disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/47095097/arminda-batista-do-couto-a-importancia-do-fluxo-de-caixa-para-a-gestao-empresarial>.

<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ro/artigos/perfil-das-microempresas-e-empresas-de-pequeno-porte-2018>, acesso em 10/09/2018